

Artigo recebido em 13/12/2021 e aprovado em 15/06/2022

A ausência paterna e as repercussões no desenvolvimento do adolescente

Resumo:

A figura paterna é a responsável por ajudar a criança a desenvolver sua personalidade e habilidades sociais desde os primeiros momentos de vida, estendendo-se até o final da adolescência. A ausência da figura do pai pode gerar sofrimento, incertezas e perda de referência, levando o indivíduo em desenvolvimento a apresentar transtornos psíquicos e de personalidade. A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos causados pela ausência paterna no desenvolvimento de adolescentes crescidos sem a presença da figura paterna. A pesquisa teve uma abordagem quantitativo-qualitativa e caráter descritivo e como instrumento foi utilizado um questionário. Os resultados comprovam que a ausência da figura paterna pode repercutir na vida do indivíduo e na adolescência com mudanças de comportamentos e conteúdos distorcidos, refletindo no convívio em sociedade através de sentimentos de desvalorização, vazio, insegurança, dificuldades de relacionamento, além de agressividade e mau desempenho escolar.

* Graduado e Mestre em Psicologia, ambos pela UFAM- professor do Centro Universitário FAMETRO.

** Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAMETRO- pesquisadora vinculada ao Centro Universitário FAMETRO.

Palavras-chaves: figura paterna, vínculo simbiótico, adolescência.

Abstract

The father figure is responsible for helping the child to develop his personality and social skills from the first moments of life, extending until the end of adolescence. The absence of the father figure can generate suffering, uncertainty and loss of reference, leading the developing individual to present psychic and personality disorders. The present research aimed to investigate the repercussions caused by the father's absence in the development of adolescents grown up without the presence of the father figure. The research had a quantitative-qualitative approach and a descriptive character. The instrument used was a questionnaire. The results prove that the absence of the father figure can have an impact on the individual's life and adolescence with changes in behavior and distorted content, reflecting on living in society through feelings of devaluation, emptiness, insecurity, relationship difficulties, in addition to aggressiveness and bad school performance.

Keywords: father figure, symbiotic bond, adolescence.

1. Introdução

Para a psicanálise, o pai é o elemento responsável por fazer a quebra do vínculo simbiótico entre mãe e bebê. Segundo Corneau (1997) citado por Gomes e Resende (2004), o pai encarna inicialmente a “não mãe” e dá forma a tudo que não seja ela. Com isso, introduz um fator de separação entre a mãe e a criança, encarnando um princípio de realidade e de ordem na família, ajudando o filho a construir uma estrutura interna e facilitando sua passagem do mundo da família para a sociedade.

Apesar de cumprir um papel ameaçador e castrador, verifica-se a importância que esse papel tem na formação da personalidade do indivíduo. Quando não existe um sujeito cumprindo o papel de pai, a criança pode desenvolver comportamentos e pensamentos disfuncionais, pois a ausência da paternidade pode levar a uma perda de referência e inseguranças. A figura do pai se torna ainda importante na adolescência, momento em que surgem mudanças biológicas, psicológicas e sociais, levando o adolescente a buscar na figura paterna um modelo de ser idealizado.

A partir dessas questões esses autores estabeleceram como objetivo geral desta pesquisa investigar as repercussões causadas pela ausência paterna no desenvolvimento de adolescentes crescidos sem a presença da figura paterna.

Este trabalho possui uma contribuição social, visto que apresenta os efeitos da ausência da figura parental o que servirá de alerta para pais e mães ou responsáveis que não entendem o quando o afastamento da figura paterna gera de prejuízos psicológicos ao adolescente. Como contribuição para a comunidade científica, mostra-se que a ausência da figura paterna na adolescência pode gerar uma repercussão negativa na vida do

indivíduo, causando efeitos de ordem comportamental e refletindo no convívio em sociedade através de sentimentos de desvalorização, vazio, insegurança, dificuldades de relacionamento, além de agressividade e mau desempenho escolar.

2. Percurso metodológico

O presente artigo teve uma abordagem quantitativa-qualitativa, caráter descritivo e de campo. Nesse sentido, a metodologia na compreensão de Minayo, Deslandes e Gomes (2012, p. 14) corresponde ao “[...] caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui a teoria da abordagem, os instrumentos da operacionalização do conhecimento e a criatividade do pesquisador”. Por isso, foi fundamental delinear a pesquisa como prática estruturada, ao considerar objetivo, abordagem e método.

No tange à pesquisa quantitativa, buscou-se considerar o grupo pesquisado, o que não representa um universo, mas a amostra citada na pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2010). A respeito da pesquisa qualitativa Minayo (2010) afirma ser uma representação mais subjetiva do pesquisador, ou seja, irá trabalhar com os fenômenos da pesquisa como, por exemplo, na linha de pensamentos lógicos, claros, além de fundamentar os descritores da pesquisa baseados nas palavras-chave. Quanto ao caráter descritivo da pesquisa, baseia-se na realização da observação, da análise, da classificação e da interpretação dos fatos e fenômenos, sem interferir na realidade observada (PRESTES, 2008).

O instrumento da pesquisa utilizado foi um questionário. A primeira parte do instrumento buscou levantar dados do perfil dos participantes e a segunda parte foi embasada nos objetivos desta pesquisa, visando alcançar e responder ao questionamento levantado.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer nº 2.988.169, de 29 de Outubro de 2018. Nesse sentido, antes de iniciar a coleta de dados, os sujeitos da pesquisa receberam informações necessárias sobre os procedimentos e objetivos do estudo. Foi informado quanto ao sigilo de suas identidades e do uso dos conteúdos fornecidos por meio do questionário somente para fins acadêmicos e científicos.

Os responsáveis pelos adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual autorizava a participação dos seus tutelados. Os adolescentes participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Somente com ambos os termos assinados e preenchidos foi aplicado o instrumento com o adolescente. Os dados levantados foram tabulados, analisados e categorizados a fim de facilitar na descrição e posterior discussão dos dados.

A população da pesquisa foi constituída por adolescentes entre 12 a 18 anos, de ambos os gêneros, que foram criados sem a presença da figura paterna e se beneficiam dos projetos sociais ofertados pela instituição onde se realizou a pesquisa. A amostragem foi por acessibilidade, sendo a amostra da pesquisa de 8 adolescentes, considerando aqueles que foram voluntários a participar da pesquisa. A fim de preservar a identidade dos participantes, os nomes foram substituídos por siglas (P1, P2, P3,...).

O local da pesquisa foi uma Entidade da Cidade de Manaus que atende a população de um bairro carente através de serviços prestados a essa comunidade.

Em relação aos aspectos éticos o estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, zelando pelo sigilo e legitimidade das informações.

3. Resultados e discussão

Idade

Inicialmente levantou-se a idade dos participantes, buscando associar o sofrimento da ausência com a idade. Nos resultados verificou-se que 12,5% dos participantes da pesquisa possuem 12 anos, 25% possuem 14 anos, 25% possuem 16 anos e 37,5% dos participantes da pesquisa possuem 17 anos. A partir dos dados, verifica-se que da pré-adolescência ao começo da idade adulta é percebido um relativo impacto com a separação dos pais. Para Gonzaga (2005) crianças e adolescentes podem sofrer muito com a separação dos pais, gerando sofrimento e conflitos internos.

Para a criança os papéis marido e mulher, pai e mãe são indissociáveis, entendendo que essa separação será a perda da imagem de pai e mãe, o que leva algum tempo para entender que não perdeu seus pais, apenas houve uma separação. Muza (1998) citado por Benczik (2011) relata que, o papel paterno é crucial também para o desenvolvimento dos filhos na entrada na adolescência, quando a maturação genital obriga a criança a definir o seu papel na procriação, o que para o autor crianças que não convivem com o pai acabam tendo dificuldade na identificação sexual.

Sexo

No que se refere ao sexo do participante, verificou-se nos resultados que 50 % dos participantes da pesquisa são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, demonstrando assim que ambos os sexos podem ter repercussões negativas no que se refere à ausência do pai. Para Sganzerla e Levandowski (2010), a situação familiar de ausência paterna prolongada, física ou afetiva, pode se tornar um fator de risco em diversos aspectos do desenvolvimento do adolescente de ambos os sexos, encontrando-se como principais alterações: manifestações de comportamento delinquentes, praticas delituosas, abandono ou

desmotivação das atividades escolares, além da maior probabilidade de uso de drogas.

Conhecimento do pai biológico

Buscou-se levantar quantos participantes conheciam o pai biológico a fim de se entender se esse fator gera uma diferença no comportamento em relação aqueles que nunca conheceram o pai biológico. Entre os participantes, 87,5% afirmaram terem conhecido o pai biológico e 12,5% nunca chegaram a conhecer. Os participantes que chegaram a conhecer e conviver com a figura paterna tiveram esse convívio nos primeiros anos de suas vidas. A presença da figura paterna nos primeiros anos de vida é fundamental, pois a criança tem necessidade do par conjugal biológico adulto para construir dentro de si a imagem positiva das trocas afetivas e da convivência (GOMES; RESENDE, 2004). A presença dos pais, principalmente na fase do complexo de Édipo é fundamental para o desenvolvimento saudável do indivíduo, independente do gênero.

Lembrança da separação

Em relação de ter ou não alguma lembrança da separação, 62,5% dos participantes têm alguma espécie de lembrança e 37% alegaram não ter qualquer lembrança da separação. Importante pontuar que todos os participantes que lembravam do processo de separação dos pais, ao comentar, demonstraram sentimentos negativos e nos participantes que não lembravam esses sentimentos não foram percebidos, mostrando assim que tais eventos geram sofrimento e traumas profundos. As discussões de casal na presença dos filhos, podem ocasionar sofrimento e traumas nas crianças, pois eles podem se sentir culpados pela discussão ou sentir raiva, emoção que muitas vezes não sabe expressar. Nesse processo é comum ocorrerem os sentimentos e

sensações desfavoráveis à saúde mental, pois a criança e o adolescente se percebem causadores de tais situações, por entenderem que provocaram a separação só pelo fato de existirem. Tal percepção também ocorre quando a criança é abandonada, pois entende que fez algo para que o pai praticasse a negligência (BENCZIK, 2011).

Frequência com que encontrava o pai

Quando questionados sobre a frequência em que os participantes encontravam o pai, verificou-se que 62,5% dos adolescentes continuaram vendo seus pais, com periodicidade de uma vez ao mês e até uma vez por ano. No entanto, 37,5% dos participantes não têm contato com os pais. Além disso, nos casos de separação dos pais, acontece uma espécie de ruptura no sistema familiar, o que traz uma série de mudanças na estrutura e relacionamentos tanto para o casal quanto para os filhos.

Por ser um período extremamente delicado, leva-se tempo para uma nova reorganização, fazendo-se necessária a compreensão do casal quanto ao término do vínculo matrimonial, mas não o vínculo existente entre pais e filhos. A relação com os filhos deve continuar, a fim de mostrar aos filhos que o vínculo “pai-filho” não foi dissolvido devido a término do relacionamento. Quanto mais amadurecido for o casal para saber lidar com as suas diferenças e quanto mais seguros estiverem sobre suas decisões, estarão mais preparados para lidar com confiança nas questões dos filhos (GONZAGA, 2005).

Envolvimento com substâncias psicoativas

Na busca por um preenchimento do vazio existencial, deixado pelo rompimento do vínculo com o pai, muitos adolescentes encontram nas drogas uma solução. Na pesquisa 25% dos participantes tiveram envolvimento com drogas. Tal fato é apresentado por Damiani e Colossi (2015) os quais comentam que a ausência do pai pode ser um fator motivador para o uso de

drogas, independentemente de como ocorra a ausência, seja filhos de pais mortos ou separados.

A droga é o sintoma do sofrimento de dor vivenciado pelo indivíduo o qual encontra nas drogas um meio para preencher esse vazio da figura paterna. Bastos e Souza (2021) comentam que a droga é uma alternativa para lidar com os sentimentos dolorosos, sendo um “suporte” para lidar com os conflitos impostos pela vida, pois oferecem uma sensação de bem-estar e relaxamento ao usuário.

Traços no desenvolvimento do adolescente

Buscou-se com esse tópico verificar os traços desenvolvidos pelos adolescentes que sentem a ausência paterna. Nos resultados observou-se que 25% dos participantes apresentaram traços de agressividade, 25 % apresentam traços de introspecção e depressão e 50% apresentaram medo e falta de confiança. Segundo estudo de Eizirik e Bergamann (2004) citado por Damiani e Colossi (2015) a ausência paterna tem potencial para gerar conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, bem como influenciar o desenvolvimento de distúrbios de comportamento agressivos. A ausência pode gerar insegurança a qual pode ser percebida ainda na infância e se alastrando na adolescência e adultez. Portanto, entende-se que traços de introversão, agressividade e insegurança na infância podem compor a personalidade do indivíduo na adultez e esses traços serem apresentados na adolescência.

O vazio promovido pela ausência do pai pode gerar reações variadas, desde tristeza e melancolia até agressividade e violência. Ferrari (1999) citado por Benczik (2011) comenta que aqueles indivíduos com um temperamento tímido e temeroso do exterior, podem se fechar em si mesmos. Por outro lado, aqueles

com um temperamento extrovertido e temeroso de sua história de vida, vingam-se no mundo por meio de uma conduta antissocial.

Atendimento psicológico

Por meio desses resultados buscou-se levantar quantos adolescentes haviam procurado o atendimento psicológico, verificando-se que 50% dos participantes já passaram por atendimento psicológico e 50% nunca tiveram qualquer contato com o psicólogo. Nos casos de separação, o acompanhamento psicológico é de extrema importância, não somente para o casal, mas principalmente para os filhos a fim de buscar uma prevenção do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em face da separação. Nos resultados deve-se destacar que, metade dos participantes não tiveram qualquer contato com o psicólogo, deixando de se trabalhar questões internas, ocasionando comportamentos agressivos e falta de confiança, além de outras situações ligadas à saúde mental do adolescente. Uma nova representação do afastamento paterno podem ser melhor elaborados pelos filhos, com o apoio de um psicólogo que se tornará um facilitador da promoção a saúde mental, durante o processo de rearranjo familiar, visando uma melhor qualidade de vida da criança e adolescente junto à família (GONZAGA, 2005).

Sentimento de vazio e tristeza e não recordação

Neste tópico, buscou-se entender como os adolescentes se sentiram na época da separação, levantando-se os sentimentos vivenciados naquela época nas vidas dos adolescentes.

A primeira subcategoria levantada foi o sentimento de vazio. Entende-se que tal vivência afetiva remete à ausência de palavras para exprimir o sofrimento. Juntamente com esse vazio surge a tristeza pela incapacidade de preenchimento desse vazio, pois a pessoa percebe que lhe falta algo, provocando assim grande angústia. O sentimento de vazio e tristeza podem ser observados nos trechos das falas de P.2, quando afirma que: “eu sentia um

vazio, sentia falta da presença dele, de um exemplo de figura paterna” e na fala de P.8 que comenta: “eu me sentia muito triste, um vazio muito grande que não sei explicar”. O vazio descrito pelos participantes é um sentimento de vazio externo que seria a ausência física do pai, e um sentimento de vazio interno que seria a perda relativa do próprio Ego. Siqueira (2007) comenta que tais sentimentos são reações diante de perdas significativas que o indivíduo passa.

A perda que se apresenta no luto diz respeito a uma perda objetual, já na melancolia, a perda objetual transforma-se em uma perda relativa ao eu. Quando se vivencia o luto, o mundo se torna pobre e vazio, enquanto que na melancolia é o próprio eu. A ideia desse vazio ainda é abordada por Ferrari (1999) citado por Benczik (2011) ao comentar que o vazio promovido pela ausência do pai, é formado pela noção das crianças de não serem amadas pelo genitor que está ausente, com uma grande desvalorização de si mesmas, o que pode acarretar grandes sentimentos de insegurança na vida adulta.

Não recorda

Esta subcategoria demonstra que 50% dos participantes não possuem uma lembrança clara da separação, ou seja, podem ter fragmentos de memória, mas não recordam do episódio. Infere-se que a ausência de lembranças dolorosas, como a separação, está relacionada aos mecanismos de defesa encontrados no indivíduo quando se depara com um sofrimento muito grande ou um trauma. No caso dos participantes, cabe considerar o surgimento do recalque e da repressão, mecanismos esses que buscam a redução do sofrimento psíquico do indivíduo por meio da introjeção das lembranças traumáticas para o inconsciente. Para Silva (2011), o recalque e a repressão são os mecanismos de defesa do ego mais comuns nos casos de rompimento de vínculo

e consiste em afastar do consciente determinada situação provocadora de ansiedade, encaminhando essa ideia penosa para o inconsciente, pois estando no inconsciente não traz ameaças e não podendo evocá-los não há dor.

Figura paterna substituta

Neste tópico buscou-se levantar a existência de uma figura paterna substituta, pois se entende que tal elemento substituto contribui para a amenização do sofrimento, vindo a preencher o vazio deixado. Quanto à existência de uma figura paterna substituta verificou-se que 50% dos adolescentes tiveram alguém como figura paterna substituta, seja um padrasto seja um parente próximo.

Ressalta-se que essa figura paterna substituta não é caracterizada somente pela figura do padrasto, mas por uma figura substituta de autoridade e de postura social que pode ser representada por um parente como um avô ou tio. Na ausência do pai biológico o indivíduo busca uma figura substituta para que possa suprir suas necessidades de afeto, voltando suas expectativas para familiares como avôs, tios, irmãos e pais de amigos, aqueles que se encontram mais próximos a eles (DAMIANI; COLOSSI, 2015).

Por uma convenção social, o pai é um dos responsáveis por ensinar valores, princípios e servir como modelo aos filhos. Benczik (2011) argumenta que os filhos necessitam de apoio, segurança e o estabelecimento de valores que cabe ao pai transmitir. Os filhos procuram no próprio pai um modelo com o qual possam identificar-se. Entretanto, a ausência desse modelo pode gerar a procura por outros modelos que poderão ocupar esse vazio.

O surgimento de uma figura paterna pode surgir a partir do início de outra relação amorosa que a mãe venha a ter. Nessas relações, o companheiro da mãe assume um papel de extrema representatividade na vida dessas crianças, cujos pais biológicos

estão ausentes. Em contraponto, apesar da importância da figura paterna deve-se destacar que pais substitutos, no caso outros cônjuges ou companheiros, também podem ser prejudiciais, pois, o rompimento da relação acabaria deixando a criança novamente com a sensação de abandono. A situação se torna mais complicada neste aspecto quando a mãe tem relacionamentos instáveis e repentinos, o que pode ocasionar mais uma vez o sentimento de culpa, e aumento da sensação de orfandade (BENCZIK, 2011).

Relação com a mãe

Na maioria dos casos de separação, a criança fica com a mãe, sendo papel da genitora “ser o pilar” desse filho, o que pressupõe delegar à mãe a responsabilidade de ajudar os filhos a superar a perda. Com isso, neste tópico buscou-se entender o relacionamento entre mãe e filho. Os resultados indicam que 87,50 % dos participantes atestam possuir uma relação positiva baseada no afeto e companheirismo com a mãe, enquanto 12,50% não tiveram um bom relacionamento com a figura materna. Wolckic et al. (2000) ressaltam que as práticas educativas maternas relacionadas à aceitação, minimizam os efeitos negativos da separação para os filhos. Ao manter diálogos com os filhos, as mães ajudam a criança a lidar com dificuldades advindas da transição na estrutura familiar, por exemplo, o medo do abandono em relação às figuras parentais.

Na pesquisa verificou-se que os adolescentes que receberam apoio da mãe na época da separação do casal, levou a uma facilitação do processo de transição na vida dos mesmos, trazendo uma boa relação do filho com a mãe. Wolckic et al. (2000) comentam que manter um diálogo com os filhos, ajuda as mães a lidar com as dificuldades advindas da transição na estrutura familiar, como por exemplo, o medo do abandono em relação às

figuras parentais. Para Eizirik e Bergmann (2004) citado por Damiani e Colossi (2015), os recursos emocionais da mãe e o tipo de relacionamento existente entre ela e filho, são essenciais, pois a partir desta relação pode surgir uma maior ou menor predisposição para os conflitos associados à falta do pai.

4. Considerações Finais

Os achados desta pesquisa mostram que a ausência do pai deixa uma série de marcas na personalidade do indivíduo, o qual passa por esse processo de separação dos pais e é submetido a conviver com a ausência do seu genitor. Mostra-se com isso a importância da figura paterna para um bom desenvolvimento, nas mais diversas áreas da vida do indivíduo e o quanto pode ser prejudicial essa ausência.

A repercussão dessa ausência é identificada no âmbito pessoal e a repercussão indireta pelos efeitos no funcionamento familiar, refletindo no convívio em sociedade através de sentimentos de desvalorização, vazio, insegurança, dificuldades de relacionamento, além de agressividade e mau desempenho escolar.

Este trabalho se apresenta como um meio para discutir os cuidados que os pais devem ter ao se separarem, pois, as consequências de uma separação desastrosa e litigiosa, pode afetar a saúde mental dos filhos. Atualmente, é comum os processos de separações conjugais mesmo com filhos pequenos, os quais estão vulneráveis aos conflitos existentes decorrentes do vazio provocado pela ausência do pai. Durante as entrevistas, percebeu-se o quanto o assunto é doloroso para aqueles que viveram e vivem essa ausência, assunto envolto de medo e angústia, levam a reflexão do quanto a separação do casal é prejudicial para os filhos.

Por fim deixa-se a proposta da necessidade de outras pesquisas com a mesma temática, a fim de oferecer uma maior compreensão

sobre os aspectos negativos que repercutem ao longo da vida dos indivíduos que cresceram com as marcas de um rompimento de vínculo familiar.

5. Referências Bibliográficas

- BASTOS, K.T.S.; SOUZA, J.C.P. A Percepção De Jovens Quanto A Sua Relação Com A Cocaína E A Maconha. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. São Paulo. Ano 06, v. 10, ed. 04, p. 215-225. 2021.
- BENCZIK, E.B.P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011.
- DAMIANI, C.C.; COLOSSI, P.M. A Ausência Física e Afetiva do Pai na Percepção dos Filhos Adultos. Pensando Famílias, Caxias do Sul, v. 19, n.2, p. 86-101. 2015.
- GOMES, A.J.S.; RESENDE, V.R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília, v. 20 n. 2, p. 119-125, 2004.
- GONZAGA, J.C. Os filhos na separação dos pais: Uma visão psicológica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em psicologia) Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. 2005.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: atlas, 2010.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MINAYO, M. C. de S, DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

- PRESTES, M.L.M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.
- PONDÉ, D.Z.F. O conceito de medo em Winnicott. Porto Alegre: Simplissimo, 2017.
- SGANZERLA, M.I.; LEVANDOWSKI, D.C. Ausência paterna e suas repercussões para o adolescente: análise da literatura. *Psicologia em Revista*, v. 16, n. 2, p. 295-309, 2010.
- SILVA, E.B.T. Mecanismos de defesa do Ego. 2011. Trabalho de Acadêmico Interdisciplinar. FUNEDI, Divinópolis, 2011.
- SIQUEIRA, E.S.E. A depressão e o desejo na psicanálise. *Estudos e pesquisas em psicologia*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 68-77, 2007.
- WOLCKIC et al. Aceitação materna e consistência da disciplina como amortecedores dos estressores do divórcio nos problemas de adaptação psicológica das crianças. *Journal of Abnormal Child Psychology*, Luisiana, v.28, n.1, p.87-102, 2000.